



ENTAC2006

A CONSTRUÇÃO DO FUTURO XI Encontro Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído | 23 a 25 de agosto | Florianópolis/SC

INDICADORES DE QUALIDADE NO CONTEXTO DA COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL.

Sandra G. Novais (1); Antonio E. Jungles (2); Luis Fernando M. Heineck (3)

(1) Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil – PPGEC – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – e-mail: ecv3sgn@ecv.ufsc.br

(2) Departamento de Engenharia Civil – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – e-mail: ecv1aej@ecv.ufsc.br

(3) Departamento de Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

1 INTRODUÇÃO

As demandas competitivas de uma economia globalizada constituem-se em importantes aspectos para o alcance da Qualidade Total. Diante desse contexto, as pressões da competição global levam as empresas a uma busca feroz e incessante da inovação e da mudança para a obtenção de novas formas de vantagem competitiva, ainda que passageiras ou esporádicas. Isso tem acontecido na Indústria da Construção Civil, e casos já podem ser observados. O conceito de competitividade é bastante diversificado, podendo estar relacionado a diversos aspectos como, a unidade de observação (firmas, setores econômicos ou nações), aos produtos em questão, ao objetivo da análise, pressupostos, filiações teóricas e preocupações. De acordo com autores como Landau (1992) e Degen (1989) apud Coltro (1996), respectivamente: “Competitividade é a habilidade de manter, em uma economia global, um crescimento sustentável do padrão real de vida da população com uma aceitável justiça distributiva” e “Competitividade é a base do sucesso ou fracasso de um negócio onde há livre concorrência; é a correta adequação das atividades do negócio no seu micro-ambiente”. Já Porter (1991) compara a competitividade com a produtividade, ele diz que a produtividade depende da qualidade e características dos produtos e a eficiência com que elas são produzidas. Desse modo, a efetividade do Sistema de gestão da qualidade da empresa, também, deve ser avaliada.

2 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar um dos elementos influenciadores da competitividade no subsetor de construção de edifícios: a utilização de um sistema da qualidade para a gestão da construção das obras de edificações e dos processos que a compõe, abordando a relação dos aspectos envolvidos no processo de planejamento e execução do projeto com a implantação do sistema da qualidade, na visão do empresário. A aplicação dessa proposta nas empresas do setor da construção civil permitirá a análise de indicadores que refletirão o desempenho do sistema nas construtoras e seus reflexos na competitividade das empresas do subsetor de edificações.

3 METODOLOGIA

Esse estudo está sendo executado com a aplicação de um questionário em 15 empresas de construção civil certificadas no nível A do SIQ – Sistema de qualificação de empresas de serviços e obras, projeto do PBQP-H (2002) na cidade de Florianópolis. Destaca-se que a partir de março de 2005, o projeto SIQ sofreu algumas alterações e, mudou para Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras da Construção Civil - SiAC no âmbito do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat PBQP-H e como principal diferencial, houve a incorporação de uma auto declaração das empresas que a classifica no nível D. Na elaboração da proposta de estudo, utilizou-se a análise da vantagem competitiva através da qualidade total, que é uma filosofia de gestão que pressupõe o envolvimento de

todos os membros de uma organização em uma constante busca de auto-superação e contínuo aperfeiçoamento, conforme Paladini (1995), e mais o Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira – ECIB (Coutinho e Ferraz, 1994), onde se levam em consideração os fatores internos à empresa e externos a ela em busca da melhoria contínua.

Tendo como base esse Sistema de gestão da qualidade, este estudo foca-se na análise dos quatro processos apresentados pela norma, que são:

- Responsabilidade da Direção
- Gestão de Recursos
- Execução da obra
- Medição, análise e melhoria

Esses processos são confrontados com aspectos da competitividade segundo Coutinho e Ferraz (1994) no ECIB¹, que são:

- Estratégia e gestão
- Recursos humanos
- Capacidade produtiva
- Capacidade para inovação

Tanto os aspectos da gestão da qualidade quanto os relacionados à competitividade foram colocados em um questionário que foi respondido pelos entrevistados.

De acordo com o apresentado, no que se refere a esta presente pesquisa, no aspecto da competitividade, se pergunta ao participante da pesquisa qual a sua preocupação com os fatores, considerando a sua importância e contribuição para a competitividade no setor. A escala de respostas utilizada foi a escala de Likert, apresentando 4 possíveis posicionamentos: muito importante, importante com restrições, pouco importante e sem importância.

No aspecto do SIQ se pergunta ao participante da pesquisa qual a efetividade (atingimento de resultados) de cada indicador quanto ao seu cumprimento pela empresa, de acordo com a escala padrão: totalmente atingido, atingido com restrições, pouco atingido e não atingido.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Pretende-se chegar a uma ferramenta simples que sirva de parâmetro para as empresas certificadas verificarem qual a sua posição competitiva no mercado. Tal ferramenta se configura numa matriz segundo a figura 1, apresentada abaixo, onde de acordo com a pontuação recebida no questionário (4 a 1) respondido pelo diretor da empresa, a mesma se posicionará em determinado quadrante.

Assim geram-se os seguintes indicadores que se pretende estudar nas empresas com o objetivo de esclarecer como se encontra o estado de vantagem competitiva entre as empresas construtoras que já se encontram certificadas no nível A do Sistema. Os indicadores são:

- Produção da empresa nos últimos anos
- Gastos com a gestão da qualidade nos últimos anos

¹ Os aspectos do ECIB considerados neste estudo levam em conta somente os FATORES INTERNOS à empresa.

- Quantidade de programas de treinamentos dos funcionários
- Grau de conhecimento que a organização tem de seus concorrentes
- Tempo dedicado ao estabelecimento de visão de mercado futuro.

Percepção da Competitividade	4	COMPETITIVA COM BAIXA QUALIDADE	COMPETITIVA COM NÍVEL ALTO	EXCELENTE	
	3	INTERESSADA NA COMPETITIVIDADE	EMPENHADA	COMPETITIVA	
	2	PRIMITIVA	INTERESSADA NA QUALIDADE	QUALIFICADA COM BAIXA COMPETITIVIDADE	
	1				
		1	2	3	4
		Efetividade na aplicação dos requisitos do SIAC			

Figura 1 – Matriz de análise da Competitividade e Efetividade dos requisitos do SIAC

5 REFERÊNCIAS

COLTRO, Alex. **A gestão da qualidade total e suas influências na competitividade empresarial**. Caderno de Pesquisas em Administração, v.1, no. 2, São Paulo, 1996.

COUTINHO, Luciano G.; FERRAZ, João Carlos. **Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira (ECIB)**. 2. ed. Campinas: Papirus: Universidade Estadual de Campinas, 1994. 510 p.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Sistema de avaliação da conformidade de empresas de serviços e obras da construção civil – SiAC**. Disponível em: www.cidades.gov.br/pbqp-h/htm. Acesso em 15/09/2005.

PALADINI, Edson P. **Gestão da Qualidade no Processo: a Qualidade na Produção de Bens e Serviços**. São Paulo, Atlas, 1995.

PBQP-H – Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat. **Anexo III – itens e requisitos do sistema de qualificação de empresas de serviços e obras – SIQ-C, segundo a NBR ISO 9001:2000**. Brasília: 2002. Disponível em: www.pbqp-h.gov.br. Acesso em 21/03/2003.

PORTER, Michael. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.